



Afeganistão aprova lei que permite punir mulher que se recusa a fazer sexo

A candidata a presidente do Afeganistão, Furozan Fana, criticou a lei aprovada pelo Parlamento daquele país que permite aos maridos negar comida e abrigo às mulheres que não quiserem satisfazê-los sexualmente. A reportagem é do jornalista Igor Gielow, do jornal *Folha de S. Paulo*. Há apenas duas candidatas entre os 41 nomes que disputam a eleição presidencial do dia 20 de agosto. "Eu acho que temos muitos assuntos, a começar pelos direitos das mulheres. Há muita violência. Veja essa lei, vamos ter de analisá-la melhor", disse Fana.

A médica se referia às perguntas de repórteres ocidentais sobre relato da Human Rights Watch de que o Parlamento aprovou discretamente a lei. Segundo a ONG, o texto estabelece ainda que mulheres precisam de permissão dos maridos para trabalhar, permite que estupradores fiquem impunes caso paguem o "dinheiro de sangue" da vítima e confia a guarda dos filhos aos homens da família.

"Isso é o convite ao estupro. O islã não aceita isso", disse a candidata. Ela ressaltou, sintomaticamente para um país cheio de divisões étnicas, que a lei era "só para os xiitas" – que compõem 20% dos 28 milhões de afegãos. O governo de Hamid Karzai foi pressionado pela comunidade xiita a trabalhar pela lei no começo do ano. O presidente deu o assunto por encerrado. Mas em nome de apoio dos xiitas à sua candidatura à reeleição, Karzai fez com que seus aliados aprovassem a lei no fim de julho.

Segundo dados da Rawa (Associação Revolucionária das Mulheres do Afeganistão), a principal ONG feminista do país, episódios como o da lei provam que o país está longe de ser justo com suas mulheres. Para a entidade, a educação continua sendo o maior desafio.

Date Created

15/08/2009